

SELETIVIDADE DO FEIJÃO COMUM AO HERBICIDA TARGA

OLIVEIRA¹, Káryta das Graças Braga; **COBUCCI**², Tarcísio; **NASCENTE**³, Adriano Stephan; **WRUCK**³, Flávio Jesus; ¹ **Aluno EA/UFG**, e-mail: karytabraga@hotmail.com, CP 131 CEP 74970 000 Goiânia, GO, ²Pesquisador, Dr., Embrapa Arroz e Feijão, CP: 179, CEP: 75.375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, e-mail: cobucci@cnpaf.embrapa.br, ³Pesquisador, Msc, Embrapa Arroz e Feijão, CP: 179, CEP: 75.375-000, Santo Antônio de Goiás, GO. E-mail: adriano@cnpaf.embrapa.br

Introdução

O feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) é uma cultura de grande expressão econômica para o Brasil, sendo uma das leguminosas mais consumidas no país, que é o maior produtor mundial (BRACKMANN & NEUWALD, 2002; EMBRAPA, 2002; COELHO et al., 2003).

Entre os fatores responsáveis pela baixa produtividade podemos considerar o manejo inadequado das plantas daninhas na cultura, a competição com água, luz e nutrientes que afetam diretamente a produtividade, além de dificultar a colheita e prejudicar a qualidade do grão por causa da mistura com sementes. O período crítico de interferência das plantas daninhas com o feijoeiro-comum sofre influência das condições ambientais, com variações de local para local. Pode situar-se entre 15 e 30 dias após a emergência das plantas (VIEIRA, 1985) ou entre 36 e 57 dias (KOSLOWSKI et al., 2002). A redução de produtividade devido à livre interferência das plantas daninhas com o feijoeiro-comum pode ser de até 75% (KOSLOWSKI et al., 2002; FONTES et al., 2006).

O manejo das plantas daninhas inclui medidas preventivas e controle mecânico ou químico.

O controle químico é o mais recomendado atualmente. De modo geral, é mais barato e tem maior flexibilidade. A dificuldade desse tipo de controle é que se trata de uma operação que exige conhecimentos tecnológicos. É preciso ler com atenção e utilizar as recomendações preconizadas pelos fabricantes.

Os produtos disponíveis no mercado podem ser aplicados no pré-plantio, na pré-emergência e na pós-emergência. Quando corretamente aplicados, todos podem ser muito eficazes. Os herbicidas pós-emergentes têm sido preferidos porque possibilita verificar a infestação que está ocorrendo e escolher o produto e a dosagem apropriada para solucionar o problema específico da propriedade ou até mesmo de regiões dentro da área cultivada.

O controle de gramíneas com herbicidas pós-emergentes é, em geral, realizado com sucesso. No caso das plantas de folhas largas, por serem do mesmo grupo do feijão, o controle geralmente é mais difícil.

Mesmo quando se utilizam as doses recomendadas pelo fabricante, os herbicidas causam fitotoxidez, especialmente quando as condições climáticas são favoráveis. Na maioria dos casos, entretanto, as plantas se recuperam rapidamente do dano causado pelo produto químico, não chegando a afetar a produção.

O objetivo do trabalho foi estudar o efeito de dose e misturas dos herbicidas Targa e Select em diferentes cultivares do feijoeiro comum cultivado sob sistema de plantio direto irrigado.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada com a instalação do ensaio na Fazenda Capivara (Embrapa Arroz e Feijão), nas condições de campo do Município de Santo Antônio de Goiás, GO, com características de solo classificadas em Latossolo Vermelho, distroférico, textura franco-argilosa. Plantou-se o feijão no ano agrícola julho/2005, cultivo de inverno (3^a época) plantio direto irrigado após consórcio de milho e braquiária cultivado no Sistema Santa Fé.

As cultivares utilizadas foram: Pérola, BRS Pontal e BRS Radiante (grupo carioca). A densidade e profundidade de semeio utilizada foram de 0,5 m; 15 sementes m⁻¹ e 0,05 m, o delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, no arranjo em faixas, com seis repetições.

Os tratamentos empregados foram com o uso de herbicidas Targa 50 EC e Select 240 EC aplicados aos 20 DAE, conforme Tabela 1.

Resultados e Discussão

O Targa 50 EC, cujo princípio ativo é quizalofop-P-etílico, pertencente ao grupo químico do ácido ariloxifenoxipropiônico, é classificado como herbicida graminicida seletivo recomendado para a cultura do feijão onde deve ser aplicado em pós-emergência das plantas daninhas, quando estas estiverem em pleno desenvolvimento vegetativo, desde que não ultrapasse o estágio de quatro perfilhos.

Todavia, dependendo da dose utilizada, pode provocar fitotoxicidade nas plantas do feijoeiro, reduzindo sua produtividade. O mesmo pode ocorrer com Select 240 EC, cujo princípio ativo é cletodim pertencente ao grupo químico da oxima ciclohexanodiona, e classificado como herbicida graminicida pós-emergente, sistêmico, recomendado para o feijoeiro e com efetivo controle de uma ampla faixa de gramíneas anuais e perenes.

Verifica-se que o herbicida Targa na dose de 1,5 l ha⁻¹ (tratamento 2) apresentou maior efeito fitotóxico aos 7 DAA (dias após aplicação), comparado com os demais tratamentos, para todas as cultivares. Entretanto, somente na cultivar Pérola observou-se redução da produtividade (Tabela 1), ainda que não significativa. A fitotoxicidade dos herbicidas Targa na dose de 0,8 l ha⁻¹, Select na dose 0,125l ha⁻¹ e da mistura Targa na dose de 0,8 l ha⁻¹ com Select na dose de 0,125l ha⁻¹ foram menores, fato que explica a semelhança da produtividade do feijoeiro submetidos a estes tratamentos com a da testemunha. Ainda deve ser observado que os sintomas de fitotoxicidade foram desaparecendo com o decorrer do tempo de forma que, aos 21 DAA, a fitotoxicidade era praticamente nula na maioria dos tratamentos em todas as cultivares. Por fim, deve ser relatado que não houve efeito de controle de plantas daninhas uma vez que o ensaio foi conduzido numa área permanentemente limpa pela capina manual.

Tabela 1. Produtividades, absoluta e relativa do feijoeiro comum, das cultivares Pérola, BRS Pontal e BRS Radiante, em função de herbicidas, aplicados em diferentes doses, sozinhos ou associados. Santo Antônio de Goiás, GO, 2005.

Tratamento	Pérola		BRS Pontal		BRS Radiante	
	Kg há ⁻¹	%	Kg há ⁻¹	%	Kg há ⁻¹	%
1-Testemunha	2661 a	100	2626 a	100	2578 a	100
2- Quizalofope-P-etílico 1,5 l há ⁻¹	2396 a	90	2717 a	103	2735 a	106
3- Quizalofope-P-etílico 0,8 l há ⁻¹	2611 a	98	2616 a	99	2613 a	101
4- Quizalofope-P-etílico 0,8 + cletodim 0,125 l há ⁻¹	2665 a	100	2681 a	102	2680 a	104
5 - Cletodim 0,125 l há ⁻¹	2583 a	97	2480 a	94	2463 a	95
C.V (%)		10,5		14,8		8,9
DMS (Kg há ⁻¹)		590		840		513

Conclusões

Diante dos resultados surpreendentes, recomendam-se novos ensaios para confirmação dos mesmos, uma vez que para a cultivar BRS Radiante, por se tratar de um material precoce, era esperado que os efeitos da fitotoxicidade afetassem, de forma negativa e significativa, sua produtividade. Assim, novos estudos devem ser conduzidos, utilizando novos ambientes e um número maior de cultivares precoce.

Bibliografia

- BRACKMANN, A. & NEUWALD, D.A. Armazenamento de feijão. Cultivar, v.4, n.39, p.28-29, 2002.
- COBUCCI, T. & WRUCK, J.F. & LOBO, JR.M. Resultados obtidos na Área Pólo de Feijão no período de 2004 a 2005. Doc 194, p-25-31, 2006.
- KOSLOWSKI, L.A.; RONZELLI JÚNIOR, P.; PURISSIMO, C.; DAROS, E. KOEHLER, H.S. Período crítico de interferência das plantas daninhas na cultura do feijoeiro-comum em sistema de semeadura direta. Planta daninha, Viçosa, v.20, n. 2, p. 213-220, 2000.
- VIEIRA, C. O feijão em cultivos consorciados. Viçosa, UFV. 1985. 134 p.